

## A MEMÓRIA CANTA NA TERRA DO CARIJO DA CANÇÃO GAÚCHA

KOOP, Jonathan<sup>1</sup>, HINNING, Pillar Josiane<sup>2</sup>, RENZ, Renato<sup>3</sup>

**Palavras-Chave:** Patrimônio, Cultura, Carijo, Música.

Durante a disciplina de Estágio Supervisionado III, foi proposta a elaboração de um mapa mental, como atividade de percepção e de investigação de um território, abrangendo aspectos relacionados ao potencial histórico e ao meio ambiente. Tendo por base o município origem de cada acadêmico, buscou-se elencar elementos de patrimônio material e imaterial. Assim, sendo filho de Palmeira das Missões esta percepção não teria como não passar pela música, e nesta seara encontra-se o Carijo da Canção Gaúcha, festival realizado ininterruptamente desde de 1986, no último final de semana do mês de maio. Com isso o município conseguiu reafirmar sua identidade em âmbito estadual e nacional, sendo conhecida como a “Terra do Carijo da Canção Gaúcha”. O festival foi agraciado com o Troféu Cultura Gaúcha, reconhecido pela Secretaria de Estado da Cultura, em nome do Governo do Rio Grande do Sul, como um dos maiores eventos culturais do gênero nativista. Em 2005, o Festival tornou-se, Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul através da Lei Estadual nº 12.282/05. O nome Carijo foi sugerido pelo saudoso historiador e escritor Professor Mozart Pereira Soares. Este foi o sistema mais antigo de produção da erva mate. É um jirau de varas toscas, horizontal ou em forma de cumeeira rasa, a um metro e meio ou pouco mais do solo, onde se colocam os feixes de erva-mate, já sapecados, para a secagem ao calor direto do braseiro que arde embaixo de toda extensão coberta. A distribuição do calor obriga as “rondas” do carijo a passarem as noites em vigilância emparelhando o braseiro com o auxílio de guampas d’água, atiradas de quando em quando sobre as labaredas mais altas. Assim o carijó era o verdadeiro salão social dos ervateiros, desde de suas origens, foi um ritual festivo e competitivo, em que as noites de ronda se incurtavam com anedotas, chistes, causos, assombrações, os desafios rimados e os descantes ao som do violão ou da cordeona, animados a tragos de canha, tudo isso agora revivido simbolicamente no Carijo da Canção Gaúcha. Portando quando da realização deste exercício proposto, a música se fez presente, e no meu pensamento a primeira lembrança é o refrão da música “Minha Terra da Palmeira” que diz: *“Eu tenho orgulho de ser da Palmeira. Terra missioneira que eu amo e bem digo. Em cada carijo o verde tesouro. Coxilhas de ouro, de soja e de trigo”*. Composta por Walter Moraes, natural de Palmeira das Missões, e que no ano de 2001 ganhou o festival, Carijo da Canção Gaúcha, sendo oficializada hino popular de Palmeira das Missões. A letras faz referências históricas ao longo de sua letra e ao próprio antigo sistema de produção da erva mate que era o carijo, e hoje é revivido no festival.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 11º semestre da UNICRUZ-Jonathankoop@outlook.com

<sup>2</sup> Orientadora. Profª MSc. Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ, Disciplina de Estágio Supervisionado III. 2013/02. Especialista em Educação Ambiental. Arquiteta e Urbanista da Prefeitura de Cruz Alta. Coordenadora do Núcleo de Planejamento Urbano e Ambiental da Prefeitura de Cruz Alta, Coordenadora da Comissão Municipal de Patrimônio Histórico Cultural. josipillar@gmail.com.br

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 11º semestre da UNICRUZ. Renatorenz.renz@hotmail.com